

QUINTA-FEIRA • 22 DE DEZEMBRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31258 de 22 de Dezembro de 2016, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA <sup>VIV</sup>

ESPECIAL  
NATAL



# “CANTEMOS A ALEGRIA DO NATAL”: MENSAGEM DE NATAL DE D. JORGE ORTIGA

**O** Natal, vivido com Maria, propõe-nos que cantemos as maravilhas de Deus. Sabemos que o mundo que nos rodeia não nos entusiasma muito e que diversos medos acompanham a vida das pessoas minimamente conscientes. Parece não haver

vontade de cantar e de reconhecer as maravilhas. Urge reagir e dar uma tonalidade mais positiva às nossas conversas e pensamentos. As festas natalícias deveriam mostrar-nos a beleza da vida e centrar-nos naquilo que é essencial. E o essencial, nesta quadra, é olhar

atentamente para todos e cada um dos nossos irmãos. Muitos, graças a Deus, estão bem, felizes e realizados no seu itinerário familiar, profissional e espiritual. Mas outros tantos, infelizmente, vivem tempos de negrume e solidão. Não esquecemos estas situações de sofrimento e queremos entrar nas causas para as eliminar. Não podemos ignorar uma legislação agressiva dos valores humanistas nem concordar com tanto fenómeno de corrupção. Não é possível fechar os olhos e ignorar dramas e escândalos. Mas, o Natal deve conduzir-nos, também, a ver o belo. E este ano gostaria que nos apaixonássemos pelo positivo. Empenhemo-nos, por isso, em fazer deste Natal uma oportunidade para cantar as maravilhas que

reconhecemos em nós, a felicidade do voluntariado, a participação numa cidadania activa, o amor silencioso que elimina solidões e sofrimentos, os pés que caminham ao encontro das carências de vidas descartadas pela pobreza e os corações inquietos que lutam por um mundo de rosto humano onde há lugar para todos. Cantemos sem olvidar as lágrimas que manifestam ou ocultam vidas vergadas ao peso do sofrimento. Eu, tu, nós, conscientes do bem que temos e que ainda podemos contemplar, demos uma oportunidade a quem parece desanimado e que a alegria se torne a estrela que encaminha para o encontro do pequeno menino de Belém, onde a paz acontecerá para todos. Um Natal de muita felicidade para todos. Prolonguemos o seu tempo para, conscientes do mal a denunciar, anunciemos a beleza de viver com Cristo, como Maria o fez.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*





# CONCURSO DE PRESEPIOS

*O Concurso de Presépios da Arquidiocese de Braga voltou a registar um grande número de participações. Foram muitos os Presépios que o Departamento de Comunicação teve a oportunidade de conhecer, todos construídos a partir de vários materiais, de diferentes tamanhos, feitios e formas. Os nossos parabéns a todos os participantes! Aqui ficam as imagens vencedoras!*

Em [www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt) pode visualizar todas as participações registadas.



**AGRUPAMENTO XIII  
- ALCAIDE DE FARIA -  
BARCELOS (COMUNIDADE  
DE SANTA MARIA MAIOR)**  
VENCEDOR DO 2.º CONCURSO DE  
PRESEPIOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA



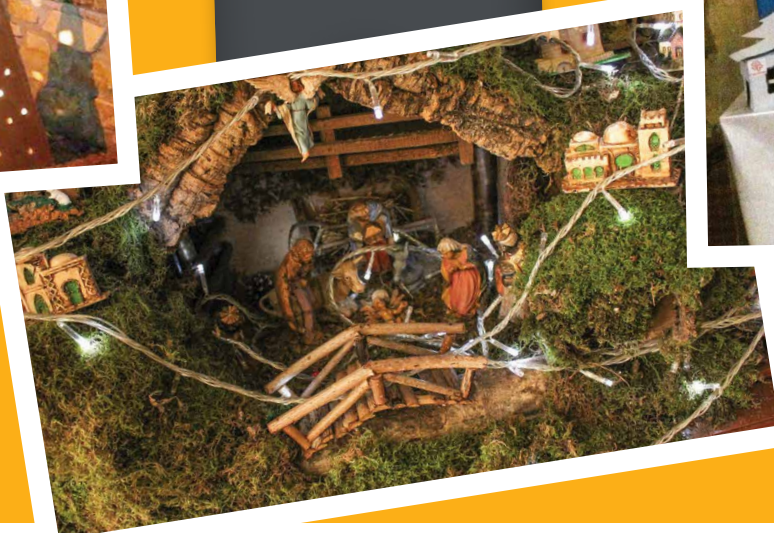
**1.º**

## MENÇÕES HONROSAS



CLÃ 27 SÃO BENTO  
DO AGRUPAMENTO  
DE ESCUTEIROS 445  
(CABEÇUDOS)

FERNANDO E MARIA  
FERNANDA FERREIRA



IGLESIA PARROQUIAL  
DE SANTA MARÍA LA  
MAYOR - DIÓCESIS DE  
OSMA-SORIA



# Foi preciso ser Natal

TEXTO: LUÍS DA SILVA PEREIRA  
ILUSTRAÇÃO: ROMÃO FIGUEIREDO

O

Aproximava-se o Natal e tinha nevado abundantemente. A serra do Gerês estava branca. Um vento gélido soprava direitinho para cima da vila.

As pessoas, muito enroupadas, voltavam quase a correr para casa, o mais cedo possível. Com o frio que estava, ia nevar outra vez, certamente. A mãe da Francisca perguntou-lhe se não queria ir com ela levar uma sopa quente a uma velhinha que vivia ali mais abaixo, na rua da Misericórdia. Sim, queria ir, apesar do frio. Gostava de andar na rua, ao ar livre, brincar com as amigas, sentir o vento na cara e no cabelo.

A casa onde a velhinha morava ficava perto de uma igrejinha antiga, toda de pedra, que tinha na frontaria, junto ao telhado, dois grandes pássaros a rasgarem o peito com o bico e, por cima da porta, uma Nossa Senhora a abraçar outra senhora que parecia ajoelhar-se e que a Francisca não sabia quem era. Perguntou à mãe:

— Quem é que Nossa Senhora está a abraçar?

— É Santa Isabel, a mãe de S. João Baptista.

— Aquele que baptizou Jesus no meio de um rio?

— Esse mesmo.

Achava estranho que as pessoas daquele tempo se baptizassem no meio dos rios. A mãe teve que explicar-lhe que, nessa altura, ainda não havia igrejas.

— E por que é que está a abraçá-la?

— Porque Nossa Senhora está a chegar a casa dela.

— E por que é que a foi visitar?

— Porque o S. João estava quase a nascer, e ela precisava de ajuda.

Queria saber tudo e por isso fazia perguntas umas atrás das outras. Continuaram a caminhar até mais adiante onde a rua empedrada terminava e começava outra de terra batida que ia dar ao rio Homem, lá ao fundo, muito barulhento, as águas a baterem nos penedos e a fazerem espumas. Andaram mais um pouco e chegaram à casa onde estava a tal senhora acamada.

A Francisca achou que aquilo não era bem uma casa. Era mais um tugúrio, todo esburacado, a cal das paredes quase toda caída, as janelas cheias de plásticos a fazerem de vidros, os caixilhos podres.

A mãe empurrou a porta de entrada e chamou:

— Dona Laidinha!

Ninguém respondeu. Depois, com mais força:

— Dona Laidinha! Posso entrar?

Ouviu-se uma voz muito débil a perguntar quem era.

— Sou eu, a Lucília.

E começou a subir as escadas que levavam ao primeiro andar. As tábuas apodrecidas com a chuva que entrava pelo telhado estavam escorregadias e descambavam para um dos lados.

Mais dia, menos dia, desabavam.

Subiram cautelosamente e entraram no quarto onde jazia a pobre enferma, muito magra e pálida, os cabelos todos brancos e despenteados. A mãe da Francisca, aproximou-se dela, pegou-







-lhe nas mãos e perguntou-lhe:

— Então, Dona Laidinha, o seu filho ainda não chegou?

— Ainda não. Ele agora trabalha lá para Montalegre e chega muito tarde.

A Francisca presenciou então uma coisa que a deixou de olhos arregalados. A mãe ajudou a velhinha a sentar-se na cama e cobriu-lhe as costas com um xaile. Depois, foi buscar uma bacia com água e começou a lavar-lhe as mãos e a cara. Em seguida, com um pente, alisou-lhe o cabelo e fez-lhe um puxo no alto da cabeça. Mas o que mais a impressionou foi que a mãe tirou da carteira uma tesourinha e começou a cortar-lhe as unhas, muito redondinhas. Em seguida, abriu a cesta que trouxera e tirou um termo cheio de canja, que era também a sopa de que a Francisca mais gostava. Deitou-a numa tigela e, colher a colher, serviu-lha lentamente. Quando acabou, tirou outro termo e deitou para uma chávena uma cevada com leite, a fumar, e levou-lha à boca, juntamente com uns biscoitinhos de chocolate que tinha comprado na pastelaria Flor da Serra. Foi então que um sorriso imenso se lhe abriu no rosto. Até a Francisca sorriu de felicidade. E para ajudar a mãe, pegou na louça suja e nos termos e arrumou-os na cesta.

A Dona Laidinha, olhando fixamente para a sua amiga, apertou-lhe as mãos em sinal de gratidão e balbuciou palavras de agradecimento. Depois, a mãe da Francisca ajudou-a a reclinar-se e despediram-se.

— Até amanhã, se Deus quiser!

— Deus lhe pague, Sr.<sup>a</sup> Dona Lucília, Deus lhe pague.

Quando chegou a casa, a mãe da Francisca disse para o pai:

— Tens que ir ver aquela casa. Um dia destes vem abaixo, com a senhora lá dentro.

No dia seguinte, logo pela manhã, foi. Voltou alarmado. Aquele pardieiro podia cair a qualquer momento. Ele já tinha, aliás, alertado as autoridades, mas ninguém fizera nada. Por isso, convocou pelo telefone os amigos e foram de novo falar com o Presidente da Câmara pedindo que mandasse retirar a senhora imediatamente. Foi enviado um fiscal para fazer a vistoria e concluiu que a situação era mesmo grave. Colocou até umas fitas amarelas de plástico a limitar o espaço fronteiro à

casa, para que ninguém se aproximasse.

Ao princípio da tarde, voltou para ver como estava a situação. Verificou, espantado, que as autoridades não tinham ainda retirado a velhinha.

Tomou, então, uma decisão drástica: ele e os amigos meterem-se dentro da casa e não saíam de lá até que retirassem a doente para um lugar seguro. E assim fizeram.

A notícia espalhou-se rapidamente, ninguém sabe como. Era um verdadeiro escândalo. Começou a juntar-se muita gente em frente à habitação, protestando em alta voz. Queriam meter-se todos lá dentro, solidários, mas o pai da Francisca e os amigos vieram à porta e pediram que não fizessem isso. Era pôr a vida em perigo, desnecessariamente.

O caso tomou tais proporções que as autoridades, rapidamente, conseguiram encontrar uma casa digna. Veio uma

ambulância de Cruz Vermelha e levaram para lá a mãe e o filho.

Foi isto ao fim do dia 23 de Dezembro. Nessa noite, choveu torrencialmente. O vento assobiava às janelas e abanava as portas com tanta força que parecia que as arrancava. Subitamente, ouviu-se um estrondo enorme. A Francisca, meio estremunhada, levantou-se da cama e foi ter com os pais, cheia de medo:

— Papá, ouviste aquele barulho?

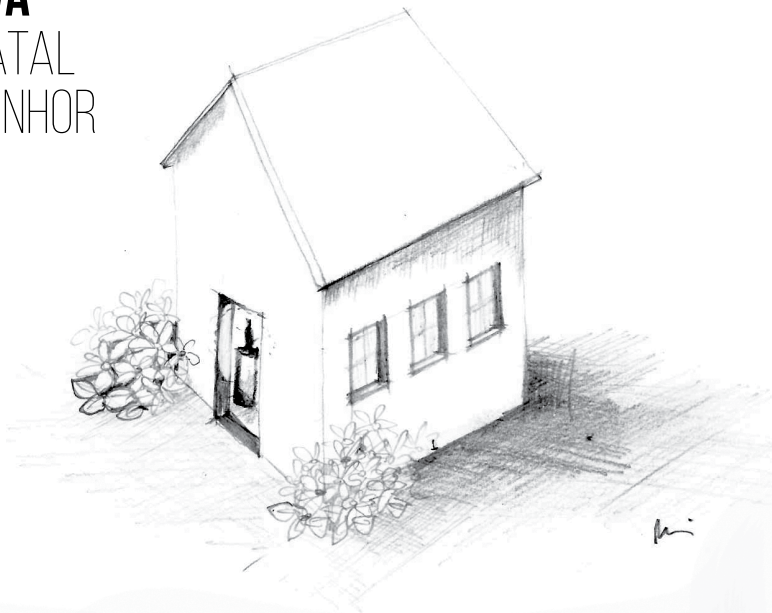
— Acho que foi a casa da Dona Laidinha que caiu. Amanhã já vamos saber. E mal o sol nasceu, vestiram-se à pressa e foram ver. Sim, a casa era agora um montão de ruínas. A fachada viera toda abaixo e podia ver-se lá para dentro o telhado esbarrondado, as vigas ao alto e as escadas desconjuntadas. E pareceu à Francisquinha que aquele amontoado de entulho era o estábulo em que o Menino Jesus nasceu, e que ela via nalguns santinhos do Natal e nalguns presépios.



# “MARIA CONSERVAVA TODAS ESTAS COISAS E MEDITAVA-AS EM SEU CORAÇÃO”

OITAVA  
DO NATAL  
DO SENHOR

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Interioridade.

**CONCRETIZAÇÃO:** “O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz” (Nm 6, 26). Esta paz é a da “luz da Paz de Belém”. Vamos abrir uma das janelas da casa e deixar vislumbrar intensidade de luz. Se chegou à nossa comunidade, através do CNE, a “luz da paz de Belém”, poderemos fazer uma menção especial. Tendo presente a mensagem do Papa para o Dia Mundial da Paz, com o tema, “A não violência, uma política pela paz”, na qual faz referência expressa à missão da família para que a não violência se enraíze em todos os corações, sublinhamos o simbolismo da casa iluminada pela paz que é dom de Deus.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Gloriosa, Mãe de Deus*, M. Carneiro
- **OFERTÓRIO:** *Mãe de Misericórdia*, A. Cartagena
- **COMUNHÃO:** *Jesus Cristo, ontem e hoje*, A. Cartagena
- **FINAL:** *Os pastores vieram*, F. Dos Santos

## EUCOLOGIA

Orações próprias da Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus (*Missal Romano*, pp. 148-149).  
Prefácio de Nossa Senhora I (*Missal Romano*, p. 486).  
Oração Eucarística I (*Missal Romano*, pp. 515ss).  
Bênção própria do primeiro dia do ano (*Missal Romano*, p. 554).

## VIVER A ALEGRIA

Para esta semana propomos um especial cuidado em cultivar na nossa família o verdadeiro espírito de não violência nas palavras e nos gestos, que nos leve a olhar o outro como imagem e semelhança de Deus.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA 1 NUM 6, 22-27

#### Leitura do Livro dos Números

O Senhor disse a Moisés: “Fala a Aarão e aos seus filhos e diz-lhes: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo: «O Senhor te abençoe e te proteja. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor volte para ti os seus olhos e te conceda a paz». Assim invocarão o meu nome sobre os filhos de Israel e Eu os abençoarei”.

### SALMO RESPONSORIAL SALMO 66 (67)

#### Refrão: Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção.

Deus Se compadeça de nós e nos dê a sua bênção,  
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.  
Na terra se conhecerão os seus caminhos  
e entre os povos a sua salvação.

Alegrem-se e exultem as nações,  
porque julgaís os povos com justiça  
e governaís as nações sobre a terra.

Os povos Vos louvem, ó Deus,  
todos os povos Vos louvem.  
Deus nos dê a sua bênção  
e chegue o seu temor aos confins da terra.

### LEITURA II GAL 4, 4-7

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Gálatas

Irmãos: Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos. E porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: “Abá! Pai!”. Assim, já não és escravo, mas filho. E, se és filho, também és herdeiro, por graça de Deus.

### EVANGELHO LC 2, 16-21

#### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, os pastores dirigiram-se apressadamente para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Quando O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino. E todos os que ouviam admiravam-se do que os pastores diziam. Maria conservava todos estes acontecimentos, meditando-os em seu coração. Os pastores regressaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes tinha sido anunciado. Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo, antes de ter sido concebido no seio materno.





REFLEXÃO

Oito dias após a comemoração do nascimento de Jesus, a Igreja celebra a Mãe de Deus, Santa Maria. O oitavo dia do Menino é igualmente, segundo os rituais judaicos, o da circuncisão e da atribuição do nome (evangelho). As evocações de bênçãos próprias do primeiro dia do ano (primeira leitura e salmo) ligam-se com o gesto contemplativo dos pastores. E referindo-se ao “Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei”, Paulo recorda que também nós somos filhos “por graça de Deus” (segunda leitura). Hoje é ainda o Dia Mundial da Paz, instituído em 1967 pelo beato Paulo VI.

**“Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração”**

No Domingo após a Páscoa, a liturgia propõe o texto evangélico segundo João, no qual se diz que “oito dias depois” o Senhor Jesus Cristo voltou a encontrar-se com os discípulos, com todos! Eis consagrado o Domingo como o dia do Senhor, o primeiro, o oitavo dia, o ciclo semanal do encontro com o Ressuscitado.

Em certo sentido, no primeiro dia do ano acontece o mesmo, uma vez que se dá a feliz coincidência com o Domingo. Os pastores, no dia de Natal, encontraram tudo como o anjo lhes tinha dito; e “regressaram, glorificando e louvando a Deus”. Neste caso, o oitavo dia é o do pleno cumprimento dos anúncios a Maria, a José, aos pastores. Estes passam de receptores a emissores do anúncio (tal como os discípulos). Estamos na plenitude dos tempos!

“Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração”. Ela conhecia parte da verdade. Há-de tornar-se guardiã e mediadora do mistério daquele Menino, no qual se encontram e se reconciliam o divino e o humano. Por enquanto, a realidade é demasiado ampla para ser compreendida de um só fôlego; é preciso ir meditando-a no coração. Que belo testemunho de fé contemplada!

Conservar contém a ideia de guardar na memória o que se vê e/ou escuta. Meditar remete para a capacidade de pensar sobre o que se vê e/ou escuta. São, portanto, termos que se completam mutuamente. Assim, a relação entre os dois pode-se traduzir pela capacidade em rezar, ler a vida a partir de Deus: contemplar.

**Interioridade plena de paz**

Conservar e meditar são atitudes de Maria que já se tinham evidenciado aquando da visita a Isabel. O “Magnificat” expressa a interioridade do ser que se sente agradecido pelas maravilhas realizadas por Deus. Por isso, é uma magnífica oração para ser rezada todos os dias deste “Ano Mariano”. Ao mesmo tempo, “nas mãos de Maria, Mãe do Redentor, coloquemos as nossa esperanças com confiança filial. A Ela, que estende a sua maternidade a todos os seres humanos, confiemos o brado de paz das populações oprimidas pela guerra e pela violência, para que a coragem do diálogo e da reconciliação prevaleça sobre as tentações de vingança, de prepotência e de corrupção. A Ela peçamos que o Evangelho da fraternidade, anunciado e testemunhado pela Igreja, possa falar a cada consciência e abater os muros que impedem aos inimigos que se reconheçam irmãos” (Francisco, *Angelus*, 1 de Janeiro de 2014).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Fomos convocados para este encontro de família; a Palavra de Deus, que agora vamos escutar, faz-nos sentir o desejo de, como Maria, acolher e guardar bem fundo no coração o seu conteúdo realizador e salvador. Abramos a janela da nossa inteligência e da nossa vontade à luz e à vida da Palavra.

**Cuidados na proclamação da Palavra**

**1ª Leitura:** há um núcleo central, neste texto, que é o conteúdo de uma bênção e que é particularmente importante. Deve, assim, haver o cuidado de se fazer uma proclamação que permita fazer chegar a todos a densidade do texto.

**2ª Leitura:** a expressão “quando chegou a plenitude dos tempos” deve ler-se devagar e com particular solenidade, de forma a que se abram as mentes e os corações à consciência de que vivemos em tempo de plenitude, podendo sentir a profundidade da graça de podermos dizer: “Abbá! Pai!”

**Dinâmica do Tempo de Natal**

Propomos que se reze o *Magnificat* no momento pós-comunhão, depois de um tempo de silêncio de contemplação.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: invoquemos a intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus, para que nos alcance de seu divino Filho o dom da fé, da unidade e da paz, dizendo (ou cantando), com alegria:

- R. Rogai por nós.
1. Santa Maria, Santa Mãe de Deus, Santa Virgem das Virgens.

R. Rogai por nós.
2. Mãe de Cristo, Mãe da divina graça, Mãe do Redentor.

R. Rogai por nós.
3. Virgem pobre e humilde, Filha de Sião, Serva do Senhor.

R. Rogai por nós.
4. Arca da Aliança, Porta do Céu, Estrela da manhã.

R. Rogai por nós.
5. Fonte de beleza, Esplendor da Igreja e Senhora nossa.

R. Rogai por nós.
6. Saúde dos enfermos, Refúgio dos pecadores, Consoladora dos aflitos.

R. Rogai por nós.
7. Rainha do mundo, Rainha do Céu, Rainha da paz.

R. Rogai por nós.

Deus, Pai de misericórdia, ouvi as súplicas dos vossos filhos e fazei que, por intercessão da Virgem Maria, nos dediquemos ao serviço do próximo aqui na terra e mereçamos ser recebidos no reino dos Céus. Por Cristo Senhor nosso.





# Olive & Noé



## BOLO DE MAÇA E NOZES

Por Ascensão Ferreira

### INGREDIENTES:

- 350g de açúcar
- 2 dl de óleo
- 4 ovos
- 300g de farinha
- 3 maçãs
- 1 c. de sopa de canela
- 150g de miolo de noz
- 1 c. de sopa de vinho do porto
- 1 c. de sopa de margarina para barrar
- 1 c. de sopa de farinha para polvilhar
- 2 c. de sopa de açúcar em pó para decorar
- 1 c. de sobremesa de fermento



1. Numa tigela, bata muito bem o óleo com o açúcar, até obter uma massa fofa e esbranquiçada.
2. Junte os ovos inteiros, batendo entre cada adição.
3. Adicione a farinha peneirada com o fermento, a canela e o vinho do porto, e bata tudo muito bem.
4. Junte as nozes e as maçãs descascadas e cortadas em pedaços pequenos.
5. Envolve e deite a massa numa forma untada com margarina e polvilhada com farinha.
6. Leve a cozer, em forno médio, durante cerca de 45 minutos.
7. Desenforme e polvilhe com açúcar em pó.

## AGENDA

22.12.2016

**CONCERTO DE NATAL PELA ORQUESTRA BARROCA DA CASA DA MÚSICA**

21h30 / Sé Catedral

23.12.2016

**"NESTE NATAL ENTREGO-TE": CONCERTO DE NATAL SOLIDÁRIO**

21h30 / Igreja do Carmo

24.12.2016

**CÂNTICOS NATALÍCIOS PELO GRUPO ORIGEM**

15h30 / Avenida Central



FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
Sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz.

## BOLACHINHAS DECORADAS



### INGREDIENTES:

- 125g de manteiga
- 125g de açúcar
- 325g de farinha
- Raspa de 1 limão
- 2 gemas de ovo



Numa tigela, amasse a manteiga com o açúcar. Depois da manteiga e do açúcar misturados, junte a raspa de limão e as gemas. Amasse muito bem. Por fim, junte a farinha e amasse tudo. Coloque a massa na bancada e faça uma bola. Depois da massa ligada, estenda-a com o rolo da massa com cerca de 4mm de espessura. Corte as bolachas com um cortador de bolachas ou com um copo. Coloque as bolachas em tabuleiros untados com manteiga e polvilhados com farinha. Leve ao forno pré-aquecido nos 220° durante 10 minutos. Depois de as bolachas estarem loirinhas, retire e deixe arrefecer. Depois de frias, decore a gosto, com pasta de açúcar ou glacê. **DICA:** Pode colocar as bolachinhas num saquinho de celofane, fica uma simpática lembrança a distribuir por amigos e família.



LEITOR DE CÓDIGO

Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt